

## Aposentadoria especial para carteiro motorizado, motoristas e carteiros convencionais

O SINDICATO informa, através de sua assessoria jurídica, os estudos realizados na área previdenciária para a aposentadoria especial aos carteiros motorizados (veículo e motocicleta), motorista e carteiro convencional. A assessoria jurídica do SINTECT/JFA possui profissionais especializados na área previdenciária com resultados positivos para estas categorias, inerentes aos riscos que estas profissões proporcionam. A Justiça Federal vêm concedendo a aposentadoria especial a estes riscos: ruído do veículo; ruído no trânsito em geral; acidente de trânsito; assaltos na via pública e etc. Com base nisto, comprovadamente trataremos de profissão de risco em que a aposentadoria especial com 25 anos de

contribuição deve ser estendida a categoria. Os trabalhadores já aposentados por tempo de contribuição podem requerer a conversão e aumentar a renda mensal inicial da aposentadoria. A ECT é obrigada a fornecer nos termos da Lei o PPP – perfil profissiográfico, onde constarão as atividades diárias desenvolvidas e os riscos inerentes. Portanto, convocamos todos os trabalhadores para que procurem a assessoria jurídica do SINDICATO para que as medidas cabíveis sejam tomadas e o seu direito preservado à aposentadoria especial, com 25 anos de contribuição ou a reversão da aposentadoria por tempo de contribuição em especial.



## Adicional de periculosidade ao carteiro motorizado

Por Sandro Alves Tavares, assessor jurídico do Sintect/JFA

Já está em vigor a Lei 12.997/2014 que altera a Consolidação das Leis do Trabalho (CLT) e determina que os brasileiros que usam a moto para trabalhar com o transporte de passageiros e mercadorias recebam adicional de 30% sobre o salário.

Art. 1º O art. 193 da Consolidação das Leis do Trabalho - CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1º de maio de 1943, passa a vigorar acrescido do seguinte § 4º: “São também consideradas perigosas as atividades de trabalhador em motocicleta.” (NR)

Entretanto, consoante a redação do art. 193 da CLT, para ter validade e vigência o pagamento do adicional de periculosidade às atividades desempenhadas em motocicleta depende de regulamentação e que o adicional conste dos quadros do Ministério do Trabalho, tornando-se, assim, uma condição para o pagamento. Como a Lei já foi sancionada, é apenas questão de tempo para que tal atividade conste da regulamentação junto ao M.T.E.

Em nota oficial encaminhada aos Diretores Regionais, a ECT informa que está aguardando a regulamentação do Ministério do Trabalho para a Lei 12.997, que trata do Adicional de Periculosidade aos Motociclistas (carteiros motorizados) para que possa fazer o pagamento. De acordo com a nota, caso quando da dita regulamentação o pagamento não venha a ser realizado, estaremos tomando as medidas judiciais cabíveis para vindicar os pagamentos mensais, bem como eventuais valores retroativos a categoria de carteiros motorizados. Todavia, há a necessidade primordial de que o adicional conste dos quadros aprovados pelo Ministério do Trabalho.

Entendemos que, assim, a empresa deverá pagar tanto o adicional de periculosidade como também o AADC – adicional de risco. Sendo que uma advém de Lei e a outra de regulamento específico da empresa, MANPES, e o plano de cargos e salários de 2008, ou seja, oriundos de fontes jurídicas distintas. Entendo também crível de que nos termos da súmula 51 do TST:

**TST Enunciado nº 51** - RA 41/1973, DJ 14.06.1973 - Incorporada a Orientação Jurisprudencial nº 163 da SBDI-1 - Res. 129/2005, DJ 20, 22 e 25.04.2005

### Cláusula Regulamentar - Vantagem Anterior

**I** - As cláusulas regulamentares, que revoguem ou alterem vantagens deferidas anteriormente, só atingirão os trabalhadores admitidos após a revogação ou alteração do regulamento.

A ECT não poderá revogar o seu dispositivo constante do MANPES e do PCCS de 2008 por se tratar de alteração ilícita e já aderida às cláusulas do contrato de trabalho em vigor, devendo pagar os dois numerários aos carteiros motorizados.

Portanto, tal logo a regulamentação seja realizada, estaremos observando os pagamentos em suas épocas próprias e nos valores devidos, enfatizando por se tratar de verba de natureza salarial, deve incidir sobre as demais verbas como: FGTS; DSR; 13º; férias + 1/3, anuênios e quinquênios.

O SINDICATO, portanto, em caso de não pagamento pela empresa, imediatamente cobrará na J. do Trabalho o pagamento do adicional de periculosidade a todos os carteiros motorizados da base, e os seus devidos reflexos legais.

## Histórico do avanço das lutas sindicais

A história nos mostra que o movimento sindical brasileiro e, em especial, o movimento sindical dos trabalhadores dos Correios, sempre foi de luta, combativo, atuante, em busca dos direitos dos trabalhadores. A cultura sindical deve mudar, no sentido de buscar o trabalhador para a luta, mas sem renunciar a história, sem a qual não estaríamos onde estamos hoje.

Foi através desta cultura que a partir da Constituição de 1988, conquistamos o nosso direito de greve, Lei 7.783 de 28 de junho de 1989. Antes da Constituição de 1988, o trabalhador brasileiro sofria com a ausência de regras para reajustes salariais, com ameaça de hiperinflação. Em 1992, os indicativos de greve no país tiveram queda expressiva, tendo coincidido com a divulgação de denúncias sobre o Governo Collor, até o Impeachment e a posse do vice-presidente Itamar Franco.

No período de 1978 a 1992, as greves aconteceram acirradamente, pelas constantes perdas salariais e contínua aceleração inflacionária. Voltando ao passado, observa-se que as políticas salariais contencionistas dos governos militares não foram revertidas nos Governos Sarney, Collor e FHC.

É importante ressaltar, que no Governo Dilma houve a garantia de manutenção de políticas trabalhistas como a valorização do salário mínimo, iniciada no Governo Lula, lembrando o seu discurso de posse, no qual declarou honrar os trabalhadores e trabalhadoras, reduzindo as desigualdades, assegurar emprego e garantir que os direitos conquistados não sejam abandonados. Os trabalhadores dizem não a uma política de congelamento do salário mínimo adotada no passado, em que muito prejudicou a vida da classe trabalhadora em todos os sentidos.



### EXPEDIENTE

Publicação do Sindicato dos Trabalhadores em Empresa de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região - Sintect/JFA  
Rua Marechal Deodoro, 447/301 - Centro - Juiz de Fora/MG - 36013-001 - e-mail: [sintectjfa@ig.com.br](mailto:sintectjfa@ig.com.br) - Tel: (32)3215-5318 - Fax: (32)3217-9729  
Presidente: João Ricardo Guedes (Índio) - Jornalista Responsável: Munique Duarte - MTE 08612 - Imprensa: Gráfica União - Telefone: (32)3215-3941 - Tiragem: 1500



Fundado em 21 de novembro de 1988  
Filiado a FENTECT CUT

# Notícias Sindicais

Julho de 2014

Informativo Mensal do Sindicato dos Trabalhadores em Empresas de Comunicação Postal, Telegráfica e Similares de Juiz de Fora e Região

[www.sintectjfa.org.br](http://www.sintectjfa.org.br)

## Temendo mais assaltos, trabalhadores exigem segurança nas unidades

Em uma reunião histórica com o Sintect/JFA, no dia 15/08, na cidade de Ubá, gestores das agências da Reven 7, que vêm sendo assaltadas rotineiramente, pediram apoio para que a diretoria de Minas disponibilize a vigilância armada para dar maior segurança no dia a dia. Vale ressaltar que os mesmos, ao entrar em contato com o sindicato, ficaram apreensivos com receio de uma suposta retaliação, sendo tranquilizados pelos nossos diretores, já que não se trata de indisciplina, e sim de um clamor para que Brasília libere os recursos e atenda a uma única necessidade de momento, que é a preservação de suas vidas e dos demais trabalhadores(as) das unidades envolvidas.

Repassamos para todos que o Sintect/JFA vem de todas as formas buscando uma solução para dar fim a este problema que vem se arrastando há vários anos, com mais ênfase agora, trazendo todos os tipos de consequências nocivas à saúde

dos trabalhadores(as). Os mesmos relatam que não aguentam mais medidas paliativas. Solicitam soluções que lhes deem condições de trabalharem dignamente e a certeza de que vão sair de dentro das agências com vida. Trabalhem com portas fechadas se tornou humilhante e degradante. O sindicato crê que a direção da empresa não tem respeito pelos clientes e muito menos por seus funcionários(as). Portanto, em nome da vida dos gestores e de seus funcionários que vivem esse drama diariamente nas suas agências, que a necessidade do vigilante seja atendida imediatamente.



### Campanha Salarial

As reuniões da Campanha Salarial 2014/2015 já começaram no dia 11/08/2014. O diretor de saúde do SINTECT/JFA, Geraldo França, foi para Brasília e lá participou da segunda semana de negociações. No primeiro dia, a Empresa apresentou os resultados econômico-financeiros do primeiro semestre de 2014 da ECT. Foi relatado que a Empresa apresenta um déficit de R\$125 milhões. Diante da apresentação, a Fentect questionou a criação da nova logomarca que custou milhões, os valores que são investidos nos esportes e em outras atividades e o porquê do faturamento bruto da empresa vir crescendo nos últimos anos e a Empresa apresentar queda em sua receita. Não obtivemos nenhuma resposta direta.

Na terceira semana, o diretor de formação Reginaldo de Freitas esteve representando a base do SINTECT/JFA, e entre os assuntos a serem discutidos estão o reembolso creche e babá, transporte noturno, vales refeição e alimentação. Porém, no dia 19/08, as reuniões foram interrompidas, pois a Empresa queria uma mesa única com as duas federações e os radicais do PCO, PSTU e INTERSINDICAL não aceitaram.

Ficamos na torcida para que estas negociações possam fluir melhor e que os iluminados da Empresa possam descer dos seus pedestais. Acompanhem as notícias do acordo pelo nosso site, facebook, nos quadros de avisos das suas unidades ou pelo nosso telefone.

## Sindicato age contra a insegurança

O SINTECT/JFA tem visto em toda a sua base sindical vários assaltos às agências dos CORREIOS, que se tornaram vítimas dos meliantes, principalmente após a implantação do Banco Postal, com total falta de segurança. Preocupado com esta situação, já no ano de 2009, distribuímos ação trabalhista contra a empresa e o Banco Bradesco, processo que tramitou perante a 1ª Vara do Trabalho de Juiz de Fora. Na oportunidade, o SINDICATO ferozmente defendeu a instalação de portas giratórias e vigilância armada nas agências, tal qual nos Bancos. Infelizmente, o Tribunal do Trabalho entendeu que os CORREIOS não fazem jus a tais sistemas de vigilâncias, já que não se enquadram como instituição totalmente financeira. Apesar dos recursos até as últimas instâncias, a decisão fora mantida.

Não desistindo de lutar pela defesa daqueles que sofriam psicologicamente com os assaltos, o SINTECT/JFA distribuiu nestes anos cerca de 10 ações de indenizações por danos morais e

materiais em virtude das doenças que acometem os trabalhadores que sofrem constantemente o trabalho inseguro. Numa destas decisões, a ECT foi condenada a pagar a um trabalhador mais de R\$500 mil, tendo sido todas as ações favoráveis aos trabalhadores. Não desistindo do seu objetivo, o SINDICATO, após a parceria da ECT com o Banco do Brasil, distribuiu demanda na Justiça do Trabalho para reivindicar segurança na agência de Rio Pomba/MG, que sofreu, nos últimos três anos, mais de três assaltos, com afastamentos de trabalhadores, inclusive. Além das ações de reparação moral e material dos trabalhadores, o SINDICATO reivindica, uma vez mais, que sejam instalados nas agências dos CORREIOS os mesmos sistemas de vigilância dos BANCOS! Além da ação jurídica, defendemos o estado de greve nas agências que sofreram os assaltos, até que tais medidas de segurança à vida do trabalhador sejam asseguradas plenamente!

Sandro Tavares, assessor jurídico do SINTECT/JFA



## Editorial

A morte do companheiro Márcio (Borboleta), em um acidente de trânsito, dia 15/08, pegou todos nós de surpresa. Companheiro de todas as horas, sempre procurou ajudar no que fosse preciso. Com certeza ficará uma lacuna em todos os lugares onde sempre esteve presente, seja no seu local de trabalho e principalmente junto aos seus familiares. A morte do companheiro Borboleta mostra toda a nossa fragilidade diante desse trânsito louco e assassino. Portanto, trabalhadores que são motorizados, verifiquem se seus itens e materiais de proteção estão em condições de uso. Infelizmente o companheiro se foi, mas que esta fatalidade sirva de exemplo para que todos no exercício de suas funções trabalhem com toda a segurança. Saudades do grande companheiro.

No dia seguinte, os trabalhadores do 1º turno do CTCE/JFA jamais se esqueceriam da madrugada do dia 16/08/2014. A "gestapo" (inspetores) da DR/MG tomaram de assalto as dependências da unidade e sem algum mandado de busca fizeram uma varredura nos armários, carros e motos dos trabalhadores. Usando de autoridade excessiva, truculência e arrogância, reprimiram e intimidaram a todos, tirando

o direito até de irem ao banheiro. Vibramos com toda a alegria que nada foi encontrado dentro de seus armários, somente os seus pertences. Que essa ridícula investida desses indivíduos que acham que o cargo de inspetor lhes dão prerrogativas de polícia seja repudiada pelo diretor regional e que punições exemplares sejam aplicadas para que isto jamais aconteça. Não queremos aqui generalizar. Sabemos que existem inspetores qualificados e respeitosos, mas esses extrapolaram nas suas atribuições. O Sintect/JFA aguarda o posicionamento do diretor regional.

Enquanto isso, os assaltos continuam com toda força em nossa base sindical. A preocupação chegou a um limite insustentável que os gestores, preocupados com suas vidas e as dos atendentes, solicitaram ajuda ao Sintect/JFA para que pudesse intervir junto a DR/MG apoio para cobrarem maior segurança. Mesmo com receio de supostas retaliações, estão dispostos a apoiar qualquer atitude do sindicato que venha dar-lhes proteção às suas vidas. Já não suportam mais medidas paliativas, como trancamento de portas fechadas, não dando a atenção devida aos clientes, que sempre perguntam o porquê dessa forma. Após

as explicações, os clientes apoiam, mas deixam bem claro que é obrigação da empresa dar toda a segurança ao trabalhador e a agência permanecer aberta ao atendimento. O jurídico do sindicato contribui também com sua matéria sobre o que vem acontecendo e dá total apoio aos gestores e aos atendentes que são vítimas da banditagem.

Para os carteiros motorizados ou convencionais, uma ótima notícia. A aposentadoria especial pode se tornar uma realidade. O jurídico estará entrando com o pedido para todos aqueles que se encontram enquadrados nesse direito. É mais uma luta que o Sintect/JFA, com o seu jurídico, vai travar para que os carteiros possam ser beneficiados.

Finalizando, pedimos a todos(as) para que possam apoiar o sindicato e a federação em mais essa luta que estamos travando, para que nossa data base possa atender as necessidades do nosso dia a dia. Não vamos nos iludir porque estamos em um ano eleitoral e não vai ser fácil. A direção da empresa já mostrou o cartão de visita. A PLR é um bom exemplo para o que vamos encontrar pela frente. A união se faz necessária para consolidarmos a nossa vitória. Juntos somos mais fortes.

## Este é o Postalis que queremos?

O Postalis é o fundo de pensão dos trabalhadores(as) que foi criado em 1981 para garantir a suplementação da aposentadoria dos funcionários(as) dos CORREIOS. Hoje, o Postalis e o Postal-Previ juntos reúnem 130 mil funcionários na ativa e muitos aposentados e pensionistas dos Correios e tem um patrimônio de quase R\$8 bilhões. É considerado o primeiro em número de participantes e o 14º maior fundo de pensão em ativos sob gestão, de acordo com relatório da Associação Brasileira das Entidades de Previdência Complementar (Abrapp) de junho do ano passado. O Postalis além de garantir a suplementação a aposentadoria, também concede empréstimos com juros menores do que o do mercado, deixando a complementação de auxílio doença a cargo do Postal-Previ.

Porém, o Postalis, nos últimos anos, vem sofrendo constantes abalos. Em 2008, teve que ser feito o saldamento compulsório e de forma autoritária, obrigando quase todos os trabalhadores a aderir ao novo plano de previdência, que já estava em atividade desde 2005, denominado Postal-Previ, passando assim a todos os que estão inscritos a serem representados e geridos pelo novo plano, mesmo existindo muitas contradições na época. O fato é que, mesmo com a mudança, o gerenciamento continuou a apresentar, nos últimos anos, rombos (ou déficit, como os técnicos gostam de mencionar) no Instituto, criando expectativas e desconfianças em sua condução. Várias reportagens, no que tange aos últimos acontecimentos, deixam todos os filiados num clima de revolta e desconfiança, mesmo a Instituição refutando tudo que a mídia vem divulgando. O que a direção do Postalis explica é totalmente diferente de revistas e jornais. A mídia declara que são várias aplicações mal sucedidas, como Projeto Gurgel, Companhia de

Energia no Estado do Amazonas, EBX de Eike Batista, Banco BVA e Cruzeiro do Sul etc. Mas os rombos e investimento continuam acontecendo e fragilizando ainda mais nosso Instituto diante de tudo que deu errado, e até suspeitas de fraudes rondam. Outros investimentos mal sucedidos contribuíram para que nosso Postalis sofresse ainda mais prejuízos, entre vários que vamos citar: a intervenção no Banco Santos causou um prejuízo de R\$36 milhões e a última notícia, que nos deixou ainda mais preocupados, foi que o nosso fundo de pensão viu um investimento de US\$168 milhões operados pelo Bank of New York Mellon, que tem títulos ligados à dívida à Argentina na carteira, registrar perdas de 51%.

Com todos estes ataques sofridos nos últimos anos, o Instituto já registra um "déficit técnico" no valor de R\$936,5 milhões, isso no final de 2013. Vale ressaltar que são dados fornecidos pelo Postalis. Segundo informações extra oficiais, pode chegar a R\$3 bilhões. Nem a criação do aporte de 3.94% está sendo suficiente, dentro da margem de suplementação dos participantes para tapar o rombo, pois diante de mais aparições de investimentos mal feitos com certeza o aporte para tapar o rombo tende a ser maior. Comenta-se que pode chegar a 15%. E aí, vamos aguentar calados?

Enquanto vários abusos acontecem com o dinheiro dos participantes, a diretoria do SINTECT/JFA identificou vários casos de trabalhadores(as) que contribuíram com o Postalis desde a sua fundação e, ao se aposentarem, recebem suplementação de pouco mais de R\$ 400,00, enquanto outros, com o mesmo tempo de contribuição e idade, recebem mais de R\$ 1.200,00. Como são feitos estes cálculos?

Ficam as dúvidas e as perguntas. Quando nos aposentarmos, vai sobrar alguma coisa para nós? Até quando nosso dinheiro vai ficar nas mãos de amadores em investimentos? E até aonde vai a



impunidade para os responsáveis por inúmeros rombos no nosso Postalis?

É bom lembrar que este aporte não vai para a sua reserva, mesmo que você o faça por muitos. Outra coisa a dizer é que o maior prejudicado é o aposentado(a), que além do desconto de 9% para manter o seu suplemento, também tem que fazer aporte, sendo duplamente penalizado.

**Participantes do Postalis, está na hora de abrir os olhos se quiserem ter a garantia de usufruí-lo até o fim da vida. Pois além de tudo isso relatado, há também um grande envolvimento de grupos políticos querendo também fatias de nossas reservas, que por enquanto ainda a temos. Fiquem de olho, acompanhem com atenção as reportagens. Se forem inverdades as publicações, que o Postalis acione o seu Departamento Jurídico e tome as providências devidas se forem caluniosas. De uma coisa estamos certos: está difícil acreditar nos informes do Postalis. A questão é séria.**

**Alan Marques - Diretor Financeiro do Sintect/JFA; João Ricardo Guedes (Índio) - Presidente**

## Assédio moral

### Inspetoria travestida de "gestapo" aterroriza trabalhadores do CTCE

Na madrugada do dia 16/08/2014, a "Gestapo" da ECT invadiu o CTCE/JFA e fez uma varredura na unidade para ver se conseguiam encontrar algum objeto em poder dos trabalhadores do 1º turno. Numa atitude covarde e desrespeitosa, sem mandado algum, vasculharam armários, veículos e motos dos trabalhadores que não acreditavam no que estavam presenciando.

O Sintect/JFA repudia veementemente a forma autoritária e vergonhosa desses indivíduos que acham que têm poderes de polícia e fazem de forma arrogante e assediada essas investidas contra o trabalhador. Como no turno trabalham pessoas decentes e honestas, se deram mal, não encontrando nada que desabonasse a conduta dos companheiros do 1º turno. Exigimos do diretor regional que apure o fato e que haja uma punição exemplar para que

episódios como este não se repitam novamente. A cada dia que passa, esta gestão cai no conceito de todos. Se estiver havendo sumiço de objetos, que façam a coisa certa, respaldada em lei. Com a palavra, o senhor diretor regional de Minas Gerais.



## Descaso

### Trabalhadores são lesados no ticket alimentação

Há vários meses, os trabalhadores dos Correios vêm sendo constantemente lesados, tendo seus créditos do TICKET ALIMENTAÇÃO cotidianamente roubados. Não bastando o constrangimento e a vergonha a que são expostos, quando entram em contato com a empresa Ticket, uma empresa que tem lucros vultosos e que não produz nada que impulse de verdade a economia brasileira, não sentem o mínimo de segurança garantida por ela.

Quando constatado o roubo, sendo o mesmo comunicado, o usuário ainda tem que esperar de 04 a 10 dias para ter seus créditos devolvidos, sendo colocados sob suspeita. Estamos diante do total descaso da empresa Ticket, uma vez que estes casos são recorrentes e em nível nacional. Todo mês, mais de 10 usuários, estamos falando apenas da cidade de Juiz de Fora, são lesados. Além do



transtorno e do constrangimento, isso leva o trabalhador a dispor de valores que muitas das vezes não tem para cobrir eventuais despesas, até que o seu saldo seja restabelecido.

Diante do exposto, vimos perante a ECT solicitar que medidas sejam tomadas para garantir a segurança mínima para que o trabalhador não seja lesado naquele que é um dos primeiros direitos assegurados na Constituição Federal, o direito à alimentação.

## Saúde e Você

Por Geraldo França, Diretor de Saúde do Sintect/JFA

Trabalhadores, quem está na mira do canhão são vocês. Todo trabalhador tem que exigir dentro da lei as condições de trabalho. Por que a saúde e condições de trabalho são tão desprezadas? Por que investir milhões em patrocínio e não no seu patrimônio, que são os trabalhadores, tratados como máquinas?

Atenção, carteiros, atendentes, OTTs, administração e suporte, denunciem as irregularidades. Façam valer os seus direitos. Qualquer trabalho tem que ter normas de produção, modo operatório, exigência de tempo, determinação do conteúdo do tempo, ritmo de trabalho e conteúdos das tarefas.

Fomos ao Comando Nacional de Negociação quando fomos informados de que as discussões de saúde aconteceriam mais para frente, pois os tópicos estão todos atrasados. Há problemas como

afastamentos, doenças do trabalho, Postal Saúde e tantos outros. O ponto saúde são quase 20% do acordo, e tem que ser discutido como primeiro ponto de pauta.

Tivemos há pouco tempo mais dois assaltos a agências, um em Ubá e outro em Tocantins. O Sindicato está prestando todo apoio, mas temos relatos de que, após o acontecido, os trabalhadores tiveram que terminar todo o seu trabalho para depois irem ao médico. Os Correios estão mudando. Mudaram a marca, estão chegando o Correios Par, Rio Linhas Aéreas, o Banco Postal dos Correios. É você, trabalhador, vai ficar aguentando tudo, sendo desrespeitado nos seus direitos, precisando que sua PLR seja discutida no TST? A gestão é gestão, gestão, gestão. A base é base, base, base. Acordem!

## NOSSO PESAR



Vítima de acidente de trânsito, morreu na sexta-feira, 15/08, o companheiro Márcio de Jesus Gerônimo, conhecido como "Borboleta". Deixa esposa e um filho de 5 anos. Trabalhador dedicado, comprometido com suas tarefas, era querido por todos. Com

certeza, deixa uma lacuna entre nós. O acidente que vitimou o companheiro nos remete a fazer uma reflexão sobre esse trânsito louco que não perdoa um pequeno erro ou uma pequena distração. Não que o companheiro tenha errado ou se distraído, mas chamamos a atenção para que todos estejam de posse dos itens de segurança e os EPIs. Não faça mais do que seu corpo possa absorver. As pressões vão sempre existir neste mundo capitalista cruel. Verifique se seu veículo ou moto estejam em condições de segurança, caso contrário, recuse a saída. Que o companheiro Márcio (Borboleta) descanse em paz e que a família enlutada encontre forças para superar essa insensurável perda.

Chegar e partir são dois lados da mesma viagem, diz uma canção de Milton Nascimento. De maneira tão estúpida e repentina, no dia 13 de agosto a democracia brasileira ficou de luto pela morte de Eduardo Campos, candidato ao pleito de 2014 para a presidência da República pelo PSB. Independentemente do lado que se está, a morte de um político de expressão deixa mais pobre a democracia de qualquer Estado.

## Farsa

### Gestão mascara necessidades de unidades avaliadas

Parece brincadeira, mas não é, e está acontecendo no CDD/JFA/Norte. O PPP, realizado nos dias 14 e 15 de agosto, mostrou que esse processo é uma farsa e escraviza o trabalhador (a) com o aval da gestão. Para que o processo fosse realizado, tiveram que pedir trabalhadores em outros CDDs para completar o quadro da unidade diante da falta de efetivo reserva.

Vale ressaltar que este processo também é utilizado para mascarar as necessidades das unidades avaliadas. Infelizmente o trabalhador ignora essa forma de burlar a unidade e acaba contribuindo para que o mesmo seja prejudicado. Trabalhador(a), fique atento a esses processos que a gestão aplica. Não seja conivente com isso. Ai vão duas perguntas: por que no PPP tudo tem que estar padronizado? Qual o real objetivo desse processo?

Se fosse para o bem da unidade e do trabalhador(a), ele seria seguido fielmente todos os dias. Coisa que não acontece. Não fique refém das coisas erradas que a gestão pratica.

Cobre dela o mesmo procedimento que se pratica quando é realizado o PPP. Não seja parecido desse disparate. O único prejudicado será você, trabalhador(a).